



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
RELATÓRIO 2025 – *Campus João Câmara***

João Câmara/RN - 24 de novembro de 2025

REITOR
José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Raphael Siqueira Fontes

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Anna Catharina da Costa Dantas

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Samira Fernandes Delgado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E
INOVAÇÃO
Francinaide de Lima Silva Nascimento

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE
ATIVIDADES ESTUDANTIS
Valéria Regina Carvalho de Oliveira

ASSESSOR DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Samuel de Carvalho Lima

DIRETOR DE GESTÃO DE
INFRAESTRUTURA E ENGENHARIA
Carlos Guedes Alcoforado

DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Lorena Cassiano Fagundes Faustino

DIRETOR DE GESTÃO DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Tarso Latorraca Casadei

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E
EVENTOS
Maria Clara Bezerra de Araújo

COMISSÃO CENTRAL
(Designada por meio da Portaria nº 1566/2025 - RE/IFRN)

Luciana Guedes Santos
Michelle Luise Soares da Silva
Thaíze Fernandes Oliveira de Assis
Rodrigo Augusto da Silva Pimentel
Lidiane de Medeiros Lucena Saraiva
Marcus Vinicius Duarte Sampaio
Daniela Fonseca Vieira de Sant Anna
Edilza Alves Damascena
Camilly Vitória dos Santos Torres
Ismael Barbosa De Souza
Cláudio Manuel Cao Gonzalez
Luana Bezerra da Silva
Júlia da Silva Gomes

COMISSÃO LOCAL

(Designada por meio da Portaria nº 212/2025 - DG/JC/RE/IFRN)

**Renan Vinicius Alves Ramalho
Luiz Guilherme Vieira Meira de Souza
Maria Jose Oliveira da Silva Bezerra
Izabel Cunha Regis da Costa
Áurea Stela da Silva França
Marlos Cabral da Silva
Ibnny Afonso Sena Ferreira
Francine Geyzielle dos Santos Ferreira
Moisés Pereira de Araújo
Joelma Maria Dionízio Gomes**

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Autoavaliação Institucional 2024-2026	4
Quadro 2 - Correlação e análise dos indicadores quantitativos	13
Quadro 3 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 5: Políticas de Pessoal	17
Quadro 4 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	17
Quadro 5 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 7: Infraestrutura Física	17
Quadro 6 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	18
Quadro 7 - Diagnóstico da dimensão 5: Políticas de Pessoal	19
Quadro 8 - Diagnóstico da dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	19
Quadro 9 - Diagnóstico da dimensão 7: Infraestrutura Física	19
Quadro 10 - Diagnóstico da dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	19
Quadro 11 - Monitoramento do Plano de Ação (2024) – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	20
Quadro 12 - Monitoramento do Plano de Ação (2024) – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	20
Tabela 1 - População-alvo de discentes matriculados por modalidades formativas	7
Tabela 2 - Respondentes da autoavaliação institucional 2025 – Campus XXXX	11
Tabela 3 - Respondentes dos instrumentos de autoavaliação institucional por curso	12

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração de comunicado utilizado no Portal do IFRN	10
Figura 2 - Ilustração das peças gráficas publicadas nas redes sociais do IFRN	11

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Apresentação do Processo de Autoavaliação no IFRN	5
1.2. Breve Caracterização do Campus	6
1.3. Objetivos do Relatório do Ciclo 2025	7
2. METODOLOGIA	9
2.1. Ações específicas da CPA Local	9
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
3.1. Eixo 4: Políticas de Gestão	14
3.2. Eixo 4: Infraestrutura Física	15
4. IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES	16
4.1. Principais Potencialidades Identificadas	16
5. PLANO DE AÇÃO	18
6. MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO DO ANO ANTERIOR (2024)	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), alinhado à sua missão de promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, realiza regularmente sua autoavaliação institucional por meio de um processo coletivo e participativo. Este processo é coordenado e realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central do IFRN, em conjunto com as Comissões Locais de cada campus.

Em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este processo de autoavaliação tem como finalidade principal a análise crítica e reflexiva de suas próprias práticas, visando a melhoria contínua da qualidade educacional e o fortalecimento de seu papel social.

A avaliação institucional do *Campus João Câmara* ocorre por meio da aplicação de um questionário eletrônico no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), direcionado aos segmentos discente, servidores e sociedade civil.

A metodologia adotada para o processo de autoavaliação está dividida em cinco etapas principais: planejamento e organização; elaboração e validação do instrumento de avaliação; sensibilização e execução; sistematização, análise e discussão dos resultados; e divulgação.

A análise dos dados é efetuada com o suporte de ferramenta de *Business Intelligence* (BI), com o Apache Superset (<https://superset.apache.org/>), que possibilita a criação de painéis interativos e detalhados, os quais são disponibilizados publicamente para assegurar a transparência do processo. Esta etapa consiste em uma reflexão crítica sobre as práticas e resultados alcançados, visando gerar informações que subsidiem o planejamento de ações estratégicas e promovam a melhoria contínua da qualidade educacional do IFRN.

O presente relatório registra e publiciza os resultados obtidos pela Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2025, sendo apresentado em sua versão parcial, conforme a Nota Técnica nº 65/2014 INEP/DAES/CONAES e em atendimento às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), previsto na Lei n. 10.861/2004.

No ano de 2025, a avaliação concentrou-se em dois eixos principais, detalhados no

Quadro 1: o eixo de **Políticas de Gestão**, que abrange as dimensões de Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição, e Sustentabilidade Financeira; e o eixo de **Infraestrutura Física**, com sua respectiva dimensão. Deste modo, a autoavaliação transcende o cumprimento de exigências regulatórias, consolidando-se como um instrumento para promover uma cultura de avaliação contínua e o aprimoramento da qualidade acadêmica e institucional do IFRN e de seus Campi.

Quadro 1 - Autoavaliação Institucional 2024-2026

ANO	REF	PERSPECTIVA PDI	Eixo SINAES	DIMENSÕES SINAES
1	2024	Processos Acadêmicos	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão Dimensão 9 – Política de Atendimento aos discentes
2	2025	Gestão e Infraestrutura Orçamento	Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7 – Infraestrutura Física
			Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 – Políticas de Pessoal Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira
3	2026	Estudantes e Sociedade	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação
			Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Fonte: Elaborado pela CPA Central (2025).

Portanto, esse processo de autoavaliação tem como objetivo fortalecer a cultura de avaliação contínua e fornecer subsídios consistentes para o planejamento de ações institucionais e a melhoria da qualidade educacional.

1.1. Apresentação do Processo de Autoavaliação no IFRN

O ciclo de autoavaliação do IFRN é trienal e está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às diretrizes do SINAES. A cada ano, um ou mais eixos específicos são avaliados, permitindo um aprofundamento nas diferentes dimensões da instituição, completando os 5 eixos no período de 3 anos. O processo é dividido, de forma geral, nas seguintes etapas:

I. **Planejamento e organização:** a CPA Central, em diálogo com as CPA Locais, define o

cronograma, os eixos e as dimensões do SINAES que serão avaliados no ciclo vigente. Esta etapa inclui a definição da metodologia e dos objetivos específicos para o ano.

II. Elaboração e validação dos instrumentos: são desenvolvidos os questionários eletrônicos que serão aplicados aos diferentes segmentos. Esses instrumentos são validados pelas comissões para garantir que as questões sejam claras, pertinentes e adequadas aos objetivos da avaliação.

III. Sensibilização da comunidade: esta é uma fase crucial para garantir a participação expressiva e qualificada de todos os segmentos. As CPA (Central e Locais) promovem uma ampla campanha de divulgação utilizando diversos canais, como o portal do IFRN, redes sociais, e-mails institucionais, cartazes, reuniões com os segmentos e visitas às salas de aula. O objetivo é conscientizar a comunidade sobre a importância da sua contribuição para o aprimoramento contínuo do Instituto.

IV. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados: os questionários são disponibilizados eletronicamente através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). A aplicação ocorre durante um período pré-determinado, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar de forma anônima e segura.

V. Sistematização e análise dos resultados: após o encerramento do período de coleta, os dados são extraídos do SUAP e tratados com o auxílio da ferramenta de Business Intelligence (BI), Apache Superset¹, que permite a criação de painéis interativos e relatórios detalhados, facilitando a visualização e a análise dos resultados. As análises são disponibilizadas publicamente no Painel CPA (<https://painelcpa.ifrn.edu.br/>), assegurando a transparência do processo.

VI. Elaboração e divulgação dos relatórios: com base na análise dos dados, as CPA Locais elaboram seus relatórios, que são consolidados pela CPA Central no Relatório de Autoavaliação Institucional do IFRN. Esses documentos apresentam um diagnóstico das potencialidades e fragilidades identificadas e propõem um plano de ação com sugestões de melhorias para a gestão.

Este processo cíclico e participativo reafirma o compromisso do IFRN com a excelência educacional e a gestão democrática, utilizando a autoavaliação como uma ferramenta estratégica para o seu desenvolvimento contínuo.

1.2. Breve Caracterização do Campus

O Campus João Câmara do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) está localizado às margens da BR-406, km 73, na zona rural do município de João Câmara, a

cerca de 2 km do centro da cidade. O município situa-se na região do Mato Grande, no estado do Rio Grande do Norte, e possui aproximadamente 33 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2022). A cidade é considerada um polo regional, com posição estratégica de ligação entre o litoral e o interior do estado.

A economia de João Câmara baseia-se principalmente na indústria e no comércio, com destaque crescente para o setor energético, especialmente a geração de energia eólica. O IFRN Campus João Câmara foi implantado com foco no atendimento às demandas de desenvolvimento local e regional, possuindo como eixos tecnológicos principais “Controle e Processos Industriais” e “Gestão e Negócios”. O *campus* atende não apenas o município de João Câmara, mas também todas as cidades que compõem a região do Mato Grande.

Alinhado à missão institucional do IFRN, o *campus* dedica-se à formação humana integral e à qualificação profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão para responder às demandas locais e regionais. A oferta educacional da unidade é diversificada, abrangendo múltiplos níveis e modalidades de ensino. Atualmente, são ofertados os seguintes cursos por modalidades:

- Técnicos de Nível Médio Integrado: Administração, Eletrotécnica e Informática.
- Técnico de Nível Médio Subsequente: Administração, Eletrotécnica e Informática.
- Cursos Superiores de Graduação: Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia - INCRA e Tecnólogo em Energia Renováveis.
- Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semi-Árido e Especialização em Ensino de Ciências Naturais na Educação Básica.

O Campus João Câmara do IFRN possui uma infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua estrutura física conta com 19 salas de aula climatizadas, amplas e equipadas com recursos multimídia, garantindo conforto e qualidade no processo de aprendizagem. O campus dispõe ainda de laboratórios especializados, entre eles os de Informática, Biologia, Química e Física, que oferecem suporte às aulas práticas dos cursos técnicos e superiores. Além dos espaços pedagógicos, o campus possui biblioteca, auditório, refeitório, setores administrativos e áreas de convivência. Conta também com instalações esportivas, como ginásio, campo de futebol, quadra de vôlei de areia e piscina.

A unidade possui um corpo de servidores formado por 67 docentes e 39 técnicos-administrativos, que atuam para atender a um contingente de 1328 discentes matriculados, conforme tabela detalhada a seguir por modalidades.

Tabela 1 - População-alvo de discentes matriculados por modalidades formativas

Modalidades	Número de Discentes	Percentuais do Total
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	535	62,35 %
Integrado	476	55,48%
Subsequente	59	6,87%
EJA	0	0,00%
GRADUAÇÃO	258	30,07%
Engenharia	0	0,00%
Tecnologia	95	11,07%
Licenciatura	163	19,00%
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	65	7,57%
Aperfeiçoamento	0	0,00%
Especialização	65	7,57%
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	0	0,00%
Mestrado	0	0,00%
Doutorado	0	0,00%
TOTAL	858	100,00%

Fonte: Sistema Acadêmico do SUAP (2025).

A condução do processo de autoavaliação nesta unidade é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, designada pela Portaria 212/2025 - DG/JC/RE/IFRN, que atua de forma articulada com a CPA Central para garantir que este processo diagnóstico contribua efetivamente para o aprimoramento contínuo das políticas acadêmicas e da gestão institucional.

1.3. Objetivos do Relatório do Ciclo 2025

O presente Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da Comissão Local do Campus João Câmara se refere ao segundo documento do ciclo avaliativo trienal 2024 – 2026, tem por objetivo principal apresentar e analisar os dados coletados junto à comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e à comunidade externa, oferecendo um diagnóstico das percepções sobre as políticas institucionais.

Para o ciclo de 2025, o foco da avaliação recai sobre os eixos de Políticas de Gestão e o de Infraestrutura Física, abrangendo as seguintes dimensões do SINAES, conforme já apresentado no Quadro I.

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal;

- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 7: Infraestrutura Física
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Dessa forma, os objetivos específicos deste relatório são:

1. Analisar as políticas de pessoal do campus, abrangendo a carreira, os processos de capacitação e a qualidade de vida no trabalho para servidores docentes e técnico-administrativos (referente à Dimensão 5).
2. Avaliar a eficácia da organização e da gestão institucional, examinando os processos de planejamento, a comunicação interna, a transparência e os mecanismos de tomada de decisão (referente à Dimensão 6).
3. Diagnosticar as condições da infraestrutura física, verificando a adequação, a acessibilidade, a manutenção e a disponibilidade de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e demais espaços para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas (referente à Dimensão 7).
4. Verificar a sustentabilidade financeira do campus, analisando a política de alocação de recursos, a execução orçamentária e sua consonância com o PDI (referente à Dimensão 10).
5. Identificar os pontos fortes e as fragilidades em cada uma das dimensões avaliadas, a fim de subsidiar a gestão no planejamento de ações estratégicas e na elaboração de um plano de melhorias contínuas.

Em suma, este relatório funciona como um instrumento estratégico que traduz a voz da comunidade acadêmica e da sociedade civil em subsídios para o processo decisório, planejamento e a melhoria contínua do *Campus João Câmara*.

2. METODOLOGIA

O processo de autoavaliação institucional, descrito neste relatório, concentrou-se nos eixos de **Políticas de Gestão e de Infraestrutura Física**, conforme estabelecido pelo SINAES. Cada eixo avaliado foi relacionado a um ou mais indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026 do IFRN, garantindo um alinhamento consistente entre as metas institucionais e as práticas avaliativas.

Com base nos objetivos estratégicos definidos no PDI, foram formulados indicadores de

desempenho, para assegurar o monitoramento e a gestão das metas por parte de todos os envolvidos. Esses indicadores foram elaborados por meio de um processo participativo, que envolveu diálogo com a comunidade acadêmica e levou em consideração o histórico da instituição, sempre alinhado à visão do IFRN.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário eletrônico padrão, específico para cada segmento, estruturado e disponibilizado por meio do SUAP, composto por:

- **Questões Objetivas:** utilizam a escala de concordância do tipo *Likert* de 5 pontos, permitindo ao participante expressar sua percepção sobre diversos indicadores institucionais. As opções de resposta são: (5) Concordo, (4) Concordo Parcialmente, (3) Discordo Parcialmente, (2) Discordo e (1) Desconheço.
- **Questões Subjetivas (abertas):** ao final de cada bloco de perguntas da dimensão avaliada, é oferecido um espaço aberto para que os participantes possam registrar comentários, críticas, elogios e sugestões de forma detalhada, enriquecendo a análise qualitativa.

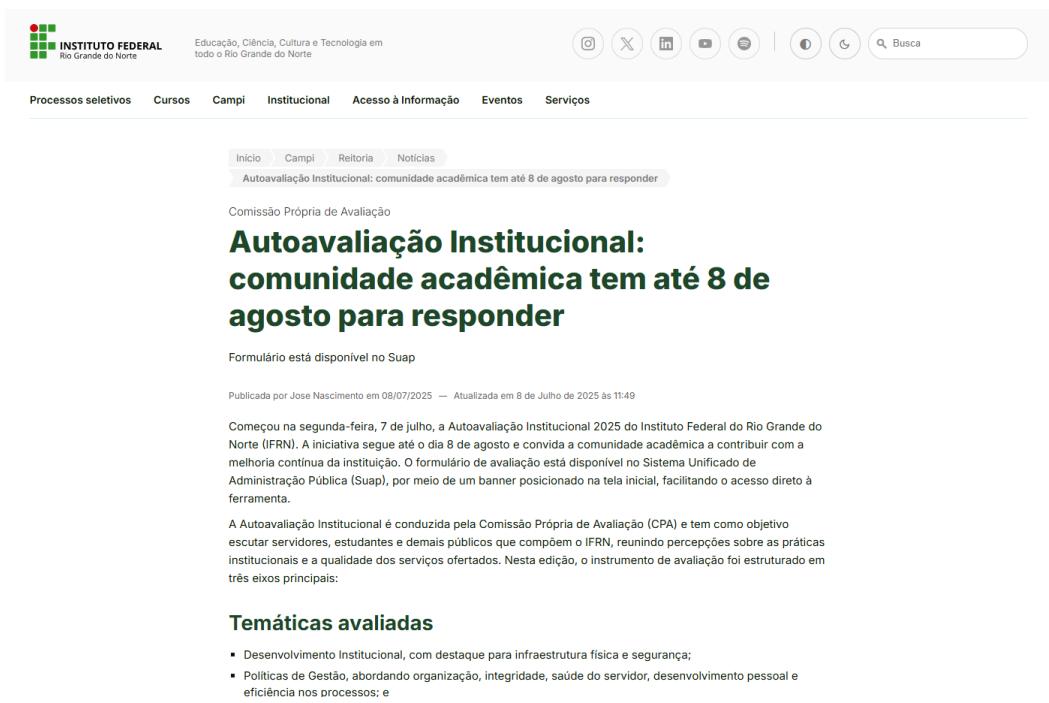
2.1. Ações específicas da CPA Local

2.1.1. Sensibilização

A sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de autoavaliação institucional visou garantir a participação ativa e conscientização da importância deste instrumento para todos os envolvidos. Dessa forma, a Comissão Central, em conjunto com a Comissão Local do Campus João Câmara, realizou várias ações de sensibilização de forma estratégica e inclusiva, objetivando engajar estudantes, docentes, técnicos administrativos, gestores e a sociedade civil. São exemplos de ações realizadas:

- ✓ Divulgação de materiais gráficos (cartazes, banners) em murais e espaços de convivência do campus;
- ✓ Publicação de notícias e chamadas no portal institucional e nas redes sociais oficiais;
- ✓ Envio de comunicados via e-mail institucional e grupos de mensagens instantâneas para servidores e discentes;
- ✓ Visitas às salas de aula para diálogo direto com os estudantes;

- ✓ Apresentações em reuniões pedagógicas, administrativas e de pais/responsáveis;
- ✓ Disponibilização de laboratório para responder o questionário.



The screenshot shows the official website of the Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). At the top, the IFRN logo and the text 'INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Norte' are visible, along with a navigation bar for 'Processos seletivos', 'Cursos', 'Campi', 'Institucional', 'Acesso à Informação', 'Eventos', and 'Serviços'. Below the navigation bar, there is a search bar and social media links. The main content area features a banner for the 'Autoavaliação Institucional' (AAI-2025) with the text 'comunidade acadêmica tem até 8 de agosto para responder'. Below the banner, there is a detailed article about the AAI-2025, including its objectives, the survey period (until August 8th), and the survey link.

Figura 1 - Ilustração de comunicado utilizado no Portal do IFRN

Fonte: Portal IFRN, 2025.



Figura 2 - Ilustração das peças gráficas publicadas nas redes sociais do IFRN

Fonte: CPA Central, 2025.

Sendo esses exemplos de ações de sensibilização realizadas pela CPA Central, juntamente com as CPA Locais.

2.1.2. Aplicação da coleta de dados

A aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional no *Campus João Câmara* foi realizada junto à comunidade acadêmica, contando com a participação de 305 respondentes, conforme Tabela 2. O período de coleta de dados ocorreu entre 07 de agosto a 28 de setembro de 2025.

Tabela 2 - Respondentes da autoavaliação institucional 2025 – Campus João Câmara

Universo da pesquisa	Total de respondentes	Percentual total dos participantes	Segmentos	Universo	Amostra	% de respondentes
1940	305	15,72%	Docente	67	35	52,24
			Técnico	39	20	51,28
			Estudante	858	249	29,02
			Sociedade Civil	976	1	0,10

Fonte: Elaboração própria (2025), a partir dos dados do módulo de Avaliação Integrada do SUAP/IFRN.

A Tabela 3 detalha a participação dos estudantes por curso, fornecendo um panorama da adesão ao processo de autoavaliação em cada área de formação. Esses dados permitem identificar possíveis lacunas na participação e direcionar estratégias específicas para ampliar o envolvimento nos próximos ciclos avaliativos.

Tabela 3 - Respondentes dos instrumentos de autoavaliação institucional por curso

Curso	Universo	Estudantes	Taxa de Resposta
Técnico de Nível Médio em Administração	221	69	31,22%
Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	157	39	24,84%
Técnico de Nível Médio em Informática	157	54	34,39%
Licenciatura em Física	114	41	35,96%
Licenciatura em Geografia	49	1	2,04%
Tecnologia em Energias Renováveis	95	41	43,16%
Especialização em Ensino de Ciências Naturais na Educação Básica	21	2	9,52%
Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semi-Árido	44	2	4,55%

Fonte: Elaboração própria (2025), a partir dos dados do módulo de Avaliação Integrada do SUAP/IFRN.

De acordo com a tabela acima, os cursos que apresentaram as maiores taxas de participação no processo de autoavaliação foram os cursos de graduação, se destacando o Tecnólogo em energias renováveis como o com maior percentual de respondentes, e técnicos de ensino médio de forma geral.

Ressalta-se, entretanto, que a participação na autoavaliação institucional é voluntária, o que reforça a importância de mobilizações contínuas de sensibilização, diálogo e engajamento com a comunidade acadêmica. Essas ações são essenciais para consolidar a cultura avaliativa como um instrumento de melhoria contínua e fortalecimento institucional.

2.1.3 Sistematização dos Resultados

Para a sistematização dos resultados para análise, considerou-se a metodologia estabelecida pela CPA Central, aprovada no Projeto da Autoavaliação Institucional (PAAI) 2024-2026. A descrição dos resultados seguiu critérios prévios de padronização na leitura dos gráficos e de análise das respostas. Para subsidiar a análise, utilizou-se um conjunto de faixas, nas quais os percentuais das respostas podem se encaixar, indicando que a política/ação analisada pode ser continuada, bem como necessita de aprimoramento e requer alguma atenção ou medidas urgentes, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Correlação e análise dos indicadores quantitativos

Respostas possíveis	Critério	Faixa(s)	Recomendação para A Ação/Política
4	A (concordo)	$A+B \geq 75\%$	Pode ser continuada
3	B (concordo parcialmente)	$75\% > A+B \geq 50\%$ ou $B+C \geq 50\%$	Necessita de aprimoramento
2	C (discordo parcialmente)		
1	D (discordo)	$25\% \geq C > 15\%$ ou $25\% \geq E > 15\%$	Requer alguma atenção
0	E (desconheço)		
Não se aplica	---	$D \geq 25\% \text{ ou } E \geq 25\%$	Requer medidas urgentes

Fonte: Adaptado do Relatório de Autoavaliação Institucional 2021 do IFRN.

Na fase de análise, os dados foram extraídos do sistema SUAP. Em seguida, utilizou-se

o *Business Intelligence* (BI), auxiliando a comissão a realizar uma análise com maior riqueza em detalhes, a criar painéis de acompanhamento e a visualizar dados e indicadores relevantes.

Para maior publicização, ressalta-se que as análises desta fase estão disponíveis para acesso da comunidade interna e externa através do endereço: <https://painelecpa.ifrn.edu.br>.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de destacar os avanços alcançados e os desafios a serem superados pela instituição, a apresentação e a análise dos dados coletados foram organizadas a partir de um conjunto de gráficos e tabelas. Esses recursos visuais ilustram as distribuições de frequência das respostas por indicador do instrumento de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2025. Além disso, foram incluídos quadros com recomendações para políticas e ações institucionais, classificadas nas seguintes categorias:

- a. **“Pode ser continuada”**: ações que apresentam resultados positivos e devem ser mantidas;
- b. **“Necessita de aprimoramento”**: práticas que demandam ajustes para melhorar sua eficácia;
- c. **“Requer alguma atenção”**: aspectos que precisam de monitoramento e intervenções pontuais;
- d. **“Requer medidas urgentes”**: Itens críticos que exigem ações imediatas para correção.

Nesta seção, serão realizadas análises e reflexões sobre os resultados obtidos, buscando identificar tendências, pontos fortes e áreas que demandam intervenções. Em seguida, serão apresentados os gráficos e tabelas que contêm os percentuais referentes aos eixos, às dimensões e aos objetivos estratégicos do PDI (macroprocessos). As informações estão organizadas com base nas dimensões do SINAES, relacionadas ao

Eixo 4: Políticas de Gestão e Eixo 5: Infraestrutura Física.

3.1. Eixo 4: Políticas de Gestão

No Eixo 4 – Políticas de Gestão, são analisadas três dimensões fundamentais para o funcionamento institucional: a Dimensão 5 (Política de Pessoal), a Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

- Apresentação dos dados obtidos a partir da aplicação do instrumento avaliativo:

Eixo 4: Políticas de Gestão	Recomendação Para A Ação/Política				
	CAMPUS	POR SEGMENTO			
DIMENSÃO		DOCENTE	TÉCNICO	ESTUDANTE	SOCIEDADE CIVIL
Políticas de Pessoal	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Não se aplica para segmento	Não se aplica para segmento
Organização e Gestão da Instituição	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Requer alguma atenção	Necessita de aprimoramento	Amostra inválida*
Sustentabilidade Financeira	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Amostra inválida*

***Observação - Sociedade Civil:** O percentual de respondentes do segmento Sociedade Civil foi de 0,10%. Diante do número extremamente reduzido, a amostra não pode ser considerada válida para fins de análise, uma vez que não representa adequadamente a totalidade do segmento. Assim, esse segmento será desconsiderado na análise dos dados.

- Apresentação dos dados obtidos por curso (cursos superiores):

Eixo 4: Políticas de Gestão	Recomendação Para A Ação/Política		
	POR CURSO		
DIMENSÃO	TECNÓLOGO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS	LICENCIATURA EM FÍSICA	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Políticas de Pessoal	Não se aplica para segmento	Não se aplica para segmento	Não se aplica para segmento
Organização e Gestão da Instituição	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Pode ser continuada*
Sustentabilidade Financeira	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Pode ser continuada*

***Observação:** A amostra referente ao curso apresenta quantidade de respondentes inferior ao mínimo considerado adequado para representar o universo discente, motivo pelo qual a análise deve ser interpretada com cautela.

Para possibilitar uma análise mais precisa e detalhada dos resultados, a seção seguinte apresentará cada dimensão separadamente, acompanhada da respectiva interpretação dos dados obtidos.

3.1.1. Dimensão 5: Política de Pessoal

DIMENSÃO 5: Políticas de Pessoal	Recomendação Para A Ação/Política			
	CAMPUS	POR SEGMENTO		
		DOCENTE	TÉCNICO	ESTUDANTE
Indicador				
As necessidades de capacitação previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP) estão alinhada com o aprimoramento das minhas competências profissionais e socioemocionais.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Não se aplica para segmento
O IFRN incentiva a participação de docentes em programas de pós-graduação para obtenção de qualificação acadêmica.	Pode ser Continuada	Pode ser Continuada	Não se aplica para segmento	Não se aplica para segmento
O IFRN incentiva a participação de técnicos administrativos em programas de pós-graduação para obtenção de qualificação acadêmica.	Pode ser Continuada	Não se aplica para segmento	Pode ser Continuada	Não se aplica para segmento
O IFRN promove ações que contribuem para a minha qualidade de vida no trabalho.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Não se aplica para segmento
Os atendimentos relacionados aos serviços de atenção à saúde do servidor afastados para "tratamento de saúde" vem sendo realizados de forma satisfatória.	Requer medidas urgentes	Requer medidas urgentes	Necessita de aprimoramento	Não se aplica para segmento
Os atendimentos relacionados aos serviços de atenção à saúde do servidor, afastados por "acidentes ou doenças profissionais" vêm sendo realizados de forma satisfatória.	Requer medidas urgentes	Requer medidas urgentes	Requer medidas urgentes	Não se aplica para segmento
Participei de alguma ação de desenvolvimento prevista no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP) nos últimos três anos.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Não se aplica para segmento

*No caso da Dimensão “Políticas de Pessoal”, o instrumento não foi aplicado aos estudantes, uma vez que os itens avaliativos são direcionados exclusivamente aos servidores.

A análise dos dados referentes à Dimensão 5, que trata das Políticas de Pessoal, evidencia que a maior parte dos indicadores avaliados pela comunidade do Campus João Câmara aponta para a necessidade de aprimoramento das ações institucionais relacionadas ao desenvolvimento, à qualidade de vida no trabalho e à atenção à saúde dos servidores.

No que se refere ao alinhamento entre as necessidades de capacitação e o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), os resultados indicam que essa ação necessita de aprimoramento entre todos os segmentos. Embora o PDP seja construído a partir das próprias demandas dos servidores, o resultado sinaliza possíveis lacunas de participação ou de compreensão sobre o processo, ainda que poucos respondentes tenham declarado desconhecê-lo. Situação semelhante é observada no indicador sobre a participação em ações de desenvolvimento previstas no PDP nos últimos três anos, que também recebeu avaliação de “necessita de aprimoramento”, sugerindo um possível

descompasso entre as ações ofertadas e o previsto no documento, ou ainda baixo conhecimento sobre ele.

Quanto aos incentivos institucionais para participação em programas de pós-graduação, tanto docentes quanto técnicos avaliaram que essas ações “podem ser continuadas”, revelando reconhecimento das políticas vigentes, como concessões para afastamento e contratação de substitutos. Entretanto, comentários pontuais apontam a existência de etapas burocráticas que podem dificultar o acesso dos técnicos administrativos a tais programas, o que merece atenção da gestão.

No que diz respeito à qualidade de vida no trabalho, o resultado geral indica novamente a necessidade de aprimoramento. Comentários abertos destacaram questões como carga de trabalho, sobrecarga burocrática associada ao SUAP, condições físicas dos ambientes, necessidade de ações psicossociais mais estruturadas e fortalecimento das iniciativas de QVT. Entre docentes, surgiu ainda uma preocupação com o possível aumento de demanda decorrente da revisão das ofertas; entre técnicos, destaca-se a não implementação das 30 horas semanais previstas em acordo de greve.

A situação mais crítica da dimensão refere-se aos indicadores relacionados aos atendimentos de saúde do servidor, tanto nos casos de tratamento de saúde quanto nos afastamentos por acidentes ou doenças profissionais, ambos avaliados como “requer medidas urgentes”. Apesar disso, o número elevado de respondentes que declararam desconhecer essas ações supera significativamente aqueles que apresentaram discordância direta, sugerindo que o resultado desfavorável está mais associado à baixa visibilidade dos serviços do que, necessariamente, à avaliação negativa da qualidade do atendimento. Além disso, os comentários apresentados reforçam a percepção de que a instituição precisa ampliar políticas de cuidado, prevenção, acompanhamento terapêutico e oferta de atendimentos especializados, quando possível.

De modo geral, os resultados da Dimensão 5 demonstram avanços institucionais em áreas estratégicas, como incentivo à qualificação, mas revelam também a necessidade de ampliar a comunicação, a transparência e a efetividade das políticas de desenvolvimento, saúde e qualidade de vida no trabalho, fortalecendo ações que promovam bem-estar, formação contínua e suporte adequado aos servidores do IFRN/João Câmara.

3.1.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Recomendação Para A Ação/Política			
	CAMPUS	POR SEGMENTO		
Indicador		DOCENTE	TÉCNICO	ESTUDANTE
As ações de gestão de risco, que buscam a melhoria dos serviços oferecidos pelo IFRN, são claras e fáceis de entender.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento
As ações de integridade para combater o assédio, a discriminação e outros tipos de violência no IFRN são percebidas por você.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento
As regras do IFRN são aplicadas de forma justa em todos os campi, criando um ambiente mais igualitário e impessoal.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento
O IFRN desenvolve ações para evitar situações de conflito de interesse, favorecimento pessoal e abuso de poder.	Necessita de aprimoramento	Requer alguma atenção	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento
O IFRN escuta as sugestões da comunidade para melhorar os seus serviços e processos.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento
O IFRN trata seus dados pessoais de forma segura, informando claramente como são utilizados e com finalidade específica.	Pode ser Continuada	Necessita de aprimoramento	Pode ser Continuada	Pode ser Continuada
O IFRN usa seus recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) de forma eficiente para atender às necessidades de todos (comunidade acadêmica e sociedade civil).	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Pode ser Continuada	Necessita de aprimoramento
Os processos institucionais do IFRN são claros e fáceis de entender, ajudando todos a se orientarem melhor.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento

A análise dos dados referentes à Dimensão 6, que trata da Organização e Gestão da Instituição, evidencia uma percepção generalizada da comunidade acadêmica de que diversos processos institucionais do IFRN/João Câmara necessitam de aprimoramento. A maioria dos itens avaliados recebeu essa indicação de docentes, técnicos administrativos e estudantes, demonstrando convergência quanto aos desafios que ainda persistem no âmbito da gestão institucional.

Entre os aspectos considerados mais críticos, destacam-se: a insuficiência percebida nas ações de gestão de riscos, a baixa visibilidade das políticas de integridade voltadas ao combate ao assédio e a sensação de que as regras institucionais não são aplicadas de forma uniforme. Também foram apontadas fragilidades relacionadas à prevenção de conflitos de interesse e abuso de poder, bem como à escuta ativa da comunidade, sinalizando a necessidade de fortalecer mecanismos participativos e canais de comunicação interna.

Outro ponto recorrente diz respeito à clareza dos processos institucionais: docentes, técnicos e estudantes apontam dificuldades para compreender fluxos, normas e procedimentos, o que impacta diretamente na orientação e na autonomia dos diferentes segmentos.

Apesar das fragilidades identificadas, alguns aspectos receberam avaliação mais positiva, classificados como ações que “podem ser continuadas”. Entre eles, destaca-se o tratamento seguro dos dados pessoais, especialmente segundo a percepção de docentes e estudantes, além da avaliação relativamente mais favorável sobre o uso eficiente dos recursos institucionais por parte dos estudantes.

De modo geral, a análise demonstra que, embora haja iniciativas consolidadas em áreas específicas, ainda existe uma demanda significativa por maior transparência, padronização, comunicação institucional e fortalecimento das políticas de integridade. Esses aspectos são fundamentais para promover um ambiente mais seguro, justo e eficaz, garantindo que as ações de gestão institucional atendam às necessidades da comunidade acadêmica e contribuam para o aprimoramento contínuo do IFRN.

3.1.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Recomendação Para A Ação/Política			
	CAMPUS	POR SEGMENTO		
Indicador		DOCENTE	TÉCNICO	ESTUDANTE
As condições gerais da minha unidade/campus, no que se refere a limpeza, conservação e funcionamento, mostram que os gastos com manutenção são adequados.	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Pode ser continuada	Necessita de Aprimoramento
As instalações físicas dos ambientes administrativos e acadêmicos (incluindo laboratórios e postos de trabalho) estão adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades na minha unidade/campus.	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Pode ser continuada	Necessita de Aprimoramento
O IFRN investe adequadamente os recursos financeiros por aluno em atividades de ensino, infraestrutura e materiais.	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Pode ser continuada	Necessita de Aprimoramento
O IFRN tem conseguido captar recursos financeiros de órgãos públicos para investir em projetos .	Requer alguma atenção	Requer medidas urgentes	Necessita de Aprimoramento	Requer alguma atenção
O IFRN tem divulgado os projetos financiados com recursos captados de fontes externas através de parcerias e editais.	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento

Os recursos captados de fontes externas (como governos e parcerias) têm ajudado a melhorar a estrutura do IFRN (laboratórios e equipamentos, etc.).	Requer alguma Atenção	Requer medidas urgentes	Necessita de Aprimoramento	Requer alguma atenção
Os recursos extras obtidos pelo IFRN têm beneficiado diretamente os alunos com bolsas, materiais e/ou infraestrutura.	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento
Os recursos financeiros destinados à capacitação de servidores, contratação de professores substitutos, visitantes e estagiários, estão sendo usados de forma adequada para atender às necessidades da minha unidade/campus.	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento
Tenho conhecimento das iniciativas implementadas pela minha unidade/campus voltadas à sustentabilidade (geração de energia renovável, cisternas para captação de água, reuso de água, dessalinizador, tratamento de resíduos sólidos, entre outras).	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento	Necessita de Aprimoramento

A análise da Dimensão 10 revela que a sustentabilidade financeira do IFRN/João Câmara é percebida pelos diferentes segmentos como um aspecto que necessita de aprimoramento. Essa avaliação reflete o cenário nacional de restrições orçamentárias impostas aos institutos federais nos últimos anos, o que dificulta o equilíbrio entre demandas crescentes — como obras, manutenção, aquisição de equipamentos, oferta de cursos e execução de projetos — e os recursos efetivamente disponibilizados pelo Governo Federal. Essa limitação financeira impacta diretamente a capacidade de planejamento e de melhoria contínua da infraestrutura institucional.

Os indicadores relacionados à captação de recursos externos, tanto de órgãos públicos quanto de outras fontes de financiamento, destacam-se entre os pontos mais sensíveis. Docentes e estudantes, especialmente, percebem a necessidade de maior atenção nessa área, uma vez que a baixa disponibilidade de recursos afeta diretamente a distribuição de bolsas, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e a atualização dos laboratórios. Essa conjuntura contribui para restringir oportunidades acadêmicas e reduzir o alcance das ações institucionais.

As contribuições registradas na pergunta aberta reforçam esse cenário, apontando fragilidades estruturais, como instalações que carecem de manutenção, laboratórios desatualizados e limitações de acessibilidade, além de críticas relacionadas à gestão dos recursos, incluindo a demanda por maior transparência e melhor controle administrativo. Comentários também mencionam insatisfação com a qualidade da alimentação escolar e insuficiência de recursos destinados às atividades estudantis.

Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a diversificação das fontes de receita, maior investimento em infraestrutura, capacitação dos servidores e aprimoramento do uso dos recursos disponíveis.

Apesar das dificuldades relatadas, parte da comunidade reconhece iniciativas associadas à sustentabilidade, como a implantação de usinas fotovoltaicas, e comprehende as limitações orçamentárias impostas pelo contexto nacional. De forma geral, a Dimensão 10 evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de captação, otimizar a gestão dos recursos existentes e ampliar investimentos estruturais, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do Campus.

3.2. Eixo 5: Infraestrutura Física

No Eixo 5 – **Infraestrutura Física** é analisada a Dimensão 7 (Infraestrutura física).

- Apresentação dos dados obtidos a partir da aplicação do instrumento avaliativo:

Eixo 5: Infraestrutura Física	Recomendação Para A Ação/Política				
	CAMPUS	POR SEGMENTO			
		DOCENTE	TÉCNICO	ESTUDANTE	SOCIEDADE CIVIL
Infraestrutura física	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Amostra inválida*

***Observação - Sociedade Civil:** O percentual de respondentes do segmento Sociedade Civil foi de **0,10%**. Diante do número extremamente reduzido, a amostra não pode ser considerada válida para fins de análise, uma vez que não representa adequadamente a totalidade do segmento. Assim, esse segmento será desconsiderado na análise dos dados.

- Apresentação dos dados obtidos por curso (cursos superiores):

Eixo 5: Infraestrutura Física	Recomendação Para A Ação/Política		
	POR CURSO		
DIMENSÃO	TECNÓLOGO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS	LICENCIATURA EM FÍSICA	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
Infraestrutura física	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Pode ser Continuada

***Observação:** A amostra referente ao curso apresenta quantidade de respondentes inferior ao mínimo considerado adequado para representar o universo discente, motivo pelo qual a análise deve ser interpretada com cautela.

Para possibilitar uma análise mais precisa e detalhada dos resultados, a próxima seção apresentará as perguntas relacionadas à dimensão, acompanhadas da respectiva interpretação dos dados obtidos.

3.2.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física	Recomendação Para A Ação/Política			
	CAMPUS	POR SEGMENTO		
		DOCENTE	TÉCNICO	ESTUDANTE
A infraestrutura de segurança na minha unidade/campus é satisfatória.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Pode ser continuada	Necessita de aprimoramento
Minha unidade/campus dispõe de uma infraestrutura de transporte satisfatória para viagens e serviços, visitas técnicas e aulas de campo.	Necessita de aprimoramento	Necessita de aprimoramento	Pode ser continuada	Necessita de aprimoramento
Os serviços terceirizados atendem às necessidades da minha unidade/campus	Pode ser continuada	Pode ser continuada	Pode ser continuada	Pode ser continuada

A análise dos indicadores da Dimensão 7 evidencia percepções distintas entre os segmentos quanto à qualidade da infraestrutura de segurança, transporte e serviços terceirizados do Campus João Câmara. No que se refere à segurança, o resultado geral indica que a infraestrutura necessita de aprimoramento, percepção compartilhada por docentes e estudantes. Entre os técnicos administrativos, contudo, o indicador foi avaliado como pode ser continuada. O baixo percentual de respondentes que declararam desconhecer o tema (3%) demonstra que se trata de uma questão amplamente percebida pela comunidade. Embora a maioria tenha manifestado concordância parcial ou total com o indicador, os comentários registrados nas respostas abertas apontam preocupações recorrentes relacionadas ao controle de entrada e saída, acesso de pessoas sem identificação, presença de itens ilícitos, furtos em áreas internas e necessidade de ampliar sistemas de vigilância, como instalação de catracas e câmeras em locais mais afastados.

Em relação à infraestrutura de transporte para viagens institucionais, visitas técnicas e aulas de campo, o resultado geral também aponta para a necessidade de aprimoramento. Técnicos administrativos novamente avaliaram o indicador como pode ser continuada, enquanto docentes e estudantes manifestaram maior insatisfação. Apenas 11% dos respondentes afirmaram desconhecer o tema, evidenciando sua relevância no cotidiano acadêmico. As contribuições das respostas abertas mencionam, sobretudo, problemas de manutenção da frota institucional — com destaque para ônibus frequentemente quebrados —, cancelamento de viagens e ausência de condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Quanto aos serviços terceirizados, o indicador foi avaliado como pode ser continuada por todos os segmentos, sugerindo um nível geral de satisfação, reforçado pelo elevado percentual de respostas positivas (79%). Ainda assim, surgem críticas relevantes nas respostas abertas, especialmente relacionadas à alimentação — incluindo qualidade, variedade, higiene, quantidade e limpeza dos utensílios — e aos serviços de limpeza, com menções recorrentes a banheiros sem condições adequadas de uso e falta de insumos básicos.

Além dos três indicadores formais da dimensão, a maior parte das manifestações registradas na pergunta aberta concentrou-se em aspectos da infraestrutura física do campus. Entre os principais pontos citados, destacam-se: obras inacabadas, como o ginásio; problemas estruturais, incluindo infiltrações, rachaduras, danos no teto e na caixa d'água; condições inadequadas nos banheiros; bebedouros com água salobra e presença de animais; deficiência na manutenção de espaços esportivos; insuficiência de acessibilidade arquitetônica; iluminação precária; ausência de áreas sombreadas e de convivência; presença de animais peçonhentos; falta de áreas de descanso; deterioração da entrada do campus; e sinais de comprometimento estrutural no auditório. Esses relatos reforçam a necessidade de planejamento contínuo de manutenção, revitalização dos espaços e atenção às condições de uso dos ambientes frequentados pela comunidade acadêmica.

4. IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Com base nos dados coletados, analisados e elucidados apresenta-se o diagnóstico dos eixos referentes às políticas de gestão e a infraestrutura física do IFRN, da Autoavaliação Institucional 2025.

4.1. Principais Potencialidades Identificadas

As potencialidades aqui apresentadas representam os pontos fortes do Campus João Câmara, reconhecidos pelos diferentes segmentos. São aspectos que demonstram o sucesso de políticas e práticas institucionais e que devem ser valorizados e fortalecidos. No entanto, o processo também revelou fragilidades (pontos fracos) que requerem atenção e planejamento estratégico para a melhoria contínua da instituição. Com base na avaliação, destacam-se:

Quadro 3 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 5: Políticas de Pessoal

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	FORÇAS	
	Incentivo institucional à qualificação acadêmica de servidores (docentes e técnicos)	A comunidade avaliou positivamente as ações de apoio à participação em programas de pós-graduação, reconhecendo políticas consolidadas, como flexibilização de jornada para estudo, concessão de afastamentos e contratação de substitutos.
	Reconhecimento das políticas voltadas à formação continuada.	Ações relacionadas ao desenvolvimento profissional, ainda que demandem aperfeiçoamento, são percebidas como estruturadas e alinhadas ao planejamento institucional, reforçando a importância do PDP como instrumento orientador.
	FRAGILIDADES	
	Desalinhamento percebido entre capacitações ofertadas e necessidades reais.	Apesar dos esforços institucionais, parte dos servidores relata que as atividades previstas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) nem sempre contemplam plenamente as necessidades específicas de aprimoramento profissional e socioemocional. Isso indica a necessidade de um processo mais participativo e contínuo de identificação de demandas formativas, garantindo que as oportunidades ofertadas estejam diretamente conectadas aos desafios cotidianos do trabalho.
	Necessidade de ampliação das políticas de cuidado, prevenção e apoio terapêutico.	Os comentários qualitativos apontam demandas por ações mais estruturadas de promoção da saúde, prevenção de adoecimento e oferta de atendimentos especializados, evidenciando lacunas na política atual.

Quadro 4 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	FORÇAS	
	Tratamento seguro dos dados pessoais.	A comunidade acadêmica avaliou positivamente o cumprimento das normas de proteção de dados, demonstrando confiança nos procedimentos adotados para garantir segurança, sigilo e conformidade com a LGPD.
	Percepção mais favorável sobre o uso eficiente dos recursos institucionais.	Observa-se a compreensão de que os recursos disponíveis são empregados de forma responsável, mesmo em contexto de limitações orçamentárias.
	FRAGILIDADES	
	Falta de clareza nos processos institucionais e inconsistência na aplicação de normas.	A comunidade acadêmica relatou dificuldades para compreender fluxos e procedimentos, além da sensação de que regras não são aplicadas de forma uniforme, o que afeta a transparência, a autonomia e a confiança nos processos de gestão.
	Insuficiência das ações de gestão de riscos e baixa visibilidade das políticas de integridade.	Indicadores apontam que a comunidade desconhece ou percebe fragilidades em práticas relacionadas ao combate ao assédio, prevenção de conflitos de interesse e abuso de poder, sugerindo necessidade de comunicação mais clara e ações estruturadas.

Quadro 5 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 7: Infraestrutura Física

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
Dimensão 7: Infraestrutura Física	FORÇAS	
	Serviços terceirizados atendem às necessidades do campus.	Avaliação geral “pode ser continuada”, indicando satisfação com serviços de limpeza, vigilância e alimentação, apesar de críticas específicas.
	Percepção de melhorias pontuais em ações de segurança.	Os comentários mencionam ampliação de câmeras e iniciativas de controle de acesso, indicando reconhecimento da comunidade sobre esforços recentes realizados pela gestão.
	Reconhecimento da	Apesar das críticas, há consenso sobre o papel fundamental de laboratórios,

	importância das estruturas de apoio para o funcionamento do campus.	áreas de convivência e espaços esportivos, refletindo valorização dessas estruturas e apoio à sua manutenção e expansão.
FRAGILIDADES		
	Precariedade da infraestrutura física e das instalações prediais.	Os relatos destacam obras inacabadas, infiltrações, rachaduras, banheiros degradados, iluminação insuficiente, áreas sem ventilação e espaços esportivos sem manutenção.
	Deficiências no sistema de segurança interna.	A percepção dos respondentes destaca problemas como o controle ineficaz de acesso, a entrada de pessoas sem identificação, a ocorrência de furtos e a necessidade de ampliar o monitoramento por meio de câmeras e catracas.
	Transporte institucional insuficiente e com baixa confiabilidade.	Falta de manutenção dos veículos, ônibus frequentemente quebrados, cancelamento de viagens acadêmicas e ausência de acessibilidade plena foram apontados como problemas recorrentes.

Quadro 6 - Forças e Fragilidades para a Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

DIMENSÃO	FORÇAS E FRAGILIDADES DIAGNOSTICADAS	JUSTIFICATIVAS
FORÇAS		
	Reconhecimento dos esforços institucionais para manter o funcionamento do campus apesar das limitações orçamentárias.	A comunidade acadêmica identifica que, mesmo com cortes federais, a gestão busca equilibrar demandas essenciais de custeio, infraestrutura e apoio estudantil.
	Existência de iniciativas de sustentabilidade implantadas, como usinas fotovoltaicas.	Comentários destacam ações voltadas à redução de gastos e à eficiência energética, reconhecendo avanços em práticas sustentáveis.
FRAGILIDADES		
Dimensão 10: Sustentabilidade e Financeira	Baixa captação de recursos externos para projetos e infraestrutura.	As duas questões referentes aos financiamentos externos (tema que impacta projetos, bolsas e melhorias em laboratórios) foram avaliadas como “necessitam de atenção”, especialmente por docentes e estudantes.
	Infraestrutura e manutenção prejudicadas por limitações financeiras.	Há relatos que mencionam laboratórios desatualizados, dificuldades de manutenção predial e restrições para aquisição de novos equipamentos.
	Visão de insuficiência dos recursos destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	A limitação de bolsas, de verbas para projetos e de apoio a atividades estudantis fragiliza a continuidade de pesquisas e reduz a participação dos alunos em ações acadêmicas.

5. PLANO DE AÇÃO RECOMENDADO PELA CPA LOCAL

Conforme discutido e mencionado, a Autoavaliação Institucional é um processo diagnóstico cujo principal objetivo é subsidiar a gestão no planejamento de ações que visem à melhoria contínua da qualidade educacional e dos serviços prestados à comunidade. Nesta perspectiva, a etapa final deste relatório consiste na proposição de um Plano de Ação.

O plano apresentado é o resultado direto da análise das potencialidades e, principalmente, das fragilidades identificadas a partir das percepções da comunidade acadêmica e externa, conforme detalhado nas seções anteriores. As propostas aqui

compiladas buscam traduzir os desafios apontados em ações concretas, exequíveis e monitoráveis. A tabela a seguir sistematiza as sugestões de melhoria, indicando as ações propostas para cada fragilidade identificada, os setores responsáveis pela sua execução e um cronograma sugerido para sua implementação. Este plano servirá como um roteiro para orientar os esforços da gestão do Campus João Câmara no próximo ciclo.

Quadro 7 - Diagnóstico da dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão	Diagnóstico	Propostas	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	As ações de capacitação e desenvolvimento são percebidas como adequadas, mas ainda pouco divulgadas entre os servidores.	Incentivar a participação da comunidade na construção do PDP; Criar plano anual de divulgação das ações de capacitação, com calendário unificado e envio periódico de informes.	Coordenação de Gestão de Pessoas (COGPE/JC); Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGPE); Direção Geral (DG/JC).	2026
	Percepção positiva nas relações de trabalho, com ambiente colaborativo reconhecido pela maioria dos segmentos.	Fortalecer práticas de integração entre servidores, como rodas de conversa, campanhas internas e atividades de acolhimento.	Coordenação de Gestão de Pessoas (COGPE/JC); Direção Geral (DG/JC).	2026
	Baixa visibilidade e limitada oferta de ações relacionadas à saúde do servidor, incluindo prevenção, acompanhamento e atendimentos especializados.	Ampliar campanhas de saúde, promover parcerias para atendimentos especializados, divulgar fluxos de afastamento e fortalecer políticas de cuidado e prevenção.	Coordenação de Gestão de Pessoas (COGPE/JC); Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGPE); Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (COASS); Direção Geral (DG/JC).	2026

Quadro 8 - Diagnóstico da dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão	Diagnóstico	Propostas	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	Baixa visibilidade e pouca compreensão das políticas de integridade, prevenção ao assédio, conflitos de interesse e abuso de poder.	Implementar campanhas permanentes de divulgação; criar materiais explicativos; promover formações sobre integridade e conduta ética.	Direção Geral (DG/JC); Coordenação de Gestão de Pessoas (COGPE/JC); Coordenação de Comunicação Institucional (COCI/JC).	2026
	Falta de clareza nos fluxos, normas e procedimentos institucionais, afetando a	Atualizar e padronizar fluxos; criar um repositório dentro da página de cada setor; e disponibilizar guias simplificados para a comunidade..	TODOS OS SETORES	2026

	autonomia e a orientação da comunidade.			
	Percepção de aplicação não uniforme de regras e fragilidade na escuta ativa da comunidade acadêmica.	Reforçar mecanismos participativos; ampliar reuniões de escuta; adotar critérios claros e públicos para decisões administrativas.	COLÉGIO GESTOR	2026

Quadro 9 - Diagnóstico da dimensão 7: Infraestrutura Física

Dimensão	Diagnóstico	Propostas	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 7: Infraestrutura Física	Precariedade da infraestrutura física: obras inacabadas, falta de manutenção predial (infiltrações, rachaduras, banheiros degradados), iluminação insuficiente e áreas de convivência inadequadas.	Elaborar plano de manutenção predial; priorizar conclusão de obras essenciais; realizar diagnóstico técnico anual; ampliar áreas sombreadas e espaços de convivência.	Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção (COSGEM/JC); Coordenação de Infraestrutura (COINFRA/JC); Diretoria de Administração (DIAD/JC); Direção Geral (DG/JC).	2026
	Deficiências no sistema de segurança interna: controle de acesso ineficiente, furtos, cobertura insuficiente de câmeras e ausência de catracas.	Fortalecer controle de acesso; ampliar monitoramento eletrônico; instalar catracas nos principais pontos de entrada; promover campanhas de segurança.	Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção (COSGEM/JC); Diretoria Administrativa (DIAD/JC); Direção Geral (DG/JC); Coordenação de Apoio Acadêmico (COAPAC/JC).	2026
	Transporte institucional insuficiente: veículos sem manutenção adequada, ônibus frequentemente quebrados, cancelamentos de viagens e falta de acessibilidade plena.	Estabelecer cronograma de manutenção preventiva; buscar recursos para renovação da frota; garantir acessibilidade nos veículos; reorganizar procedimentos de solicitação de transporte.	Coordenação de Serviços Gerais e Manutenção (COSGEM/JC); Diretoria Administrativa (DIAD/JC); Direção Geral (DG/JC).	2026

Quadro 10 - Diagnóstico da dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Dimensão	Diagnóstico	Propostas	Responsáveis	Cronograma
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Baixa captação de recursos externos e limitada diversificação de fontes de financiamento, afetando projetos, bolsas e atualização de laboratórios.	Criar grupo de trabalho para ampliar captação de editais externos; estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas; capacitar servidores para elaboração de projetos financiáveis	Diretoria Acadêmica (DIAC/JC); Direção Geral (DG/JC); Coordenação de Extensão (COEX/JC); Coordenação de Pesquisa e Inovação (COPEIN/JC)	2026

	<p>Limitações orçamentárias impactam manutenção predial, aquisição de equipamentos e infraestrutura de laboratórios.</p>	<p>Implementar plano de priorização de investimentos; realizar diagnóstico anual das necessidades estruturais; buscar recursos adicionais via programas federais.</p>	<p>Diretoria Administrativa (DIAD/JC); Diretoria Acadêmica (DIAC/JC); Direção Geral (DG/JC); Coordenação de Laboratórios (COLAB/JC).</p>	2026
	<p>Baixa visibilidade das ações de sustentabilidade financeira e percepção de fragilidade na aplicação dos recursos disponíveis.</p>	<p>Ampliar a transparéncia orçamentária; publicar relatórios periódicos de execução financeira; promover reuniões de prestação de contas com a comunidade acadêmica.</p>	<p>Diretoria Administrativa (DIAD/JC); Coordenação de Finanças e Contratos (COFINC/JC); Direção Geral (DG/JC); Coordenação de Comunicação Institucional (COCI/JC).</p>	2026

6. MONITORAMENTO DO PLANO DE AÇÃO DO ANO ANTERIOR (2024)

Quadro 11 - Monitoramento do Plano de Ação (2024) – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Propostas	Responsáveis	Cronograma	Status	Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a análise da necessidade/viabilidade da oferta PROEJA; - Ampliação da divulgação de vagas oferecidas e de ações pedagógicas desenvolvidas pelo campus; - Fortalecer o apoio as escolas em programas de melhoria da qualidade da educação. 	Diretoria Acadêmica (DIAC), Pedagogia (ETEP) e Comunicação (COCSEV).	2025 - Antes do cadastro de ofertas relativas a 2026.	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Está prevista a abertura de turma PROEJA para o ano de 2026. - Em 2025, foi estabelecida uma parceria com as escolas públicas da rede básica local para a oferta de cursos preparatórios voltados ao ingresso no Instituto, tendo como público-alvo estudantes do oitavo e do nono ano. Além das aulas preparatórias, foram realizadas visitas às dependências da instituição, com o objetivo de apresentar aos alunos a estrutura física (salas de aula, laboratórios, espaços esportivos e demais ambientes) e o funcionamento geral do campus. <p>Como oportunidade de aprimoramento, destaca-se a possibilidade de desenvolver ações direcionadas à qualificação dos professores da rede local, fortalecendo o vínculo institucional e ampliando o alcance formativo da parceria</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a divulgação das ofertas de Educação à Distância do Polo João Câmara, através de parceria com o Campus EAD Zona Leste e a UAB. 	Coordenação de Polo EAD e UAB do campus João Câmara e Comunicação (COCSEV).	Ação contínua com início no ano letivo de 2025.1	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - A divulgação das ofertas de cursos na modalidade EAD para o público externo tem sido realizada em parceria com o Campus Zona Leste, resultando no preenchimento integral das vagas disponibilizadas. Entretanto, verifica-se a necessidade de fortalecer a divulgação desse trabalho no âmbito interno, uma vez que parte da comunidade acadêmica ainda desconhece a cooperação estabelecida com o Campus Zona Leste e com a Universidade Aberta do Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de treinamentos com servidores e discente sobre as atividades de extensão buscando maior envolvimento da comunidade acadêmica; - Melhorar a divulgação de editais e dos resultados do campus. 	Coordenação de Extensão (COEX) e Comunicação (COCSEV).	Ação contínua com início no ano letivo de 2025.1	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Foi realizado, em janeiro de 2025, um treinamento voltado às atividades de extensão, destinado aos servidores. - A divulgação dos editais e resultados do campus continuou sendo realizada por meio de mensagens enviadas ao e-mail institucional e aos grupos de trabalho no WhatsApp. Além disso, passou-se a utilizar também um mural físico como recurso complementar de comunicação.
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar divulgação de resultados da articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais. 	Coordenação de Extensão (COEX) e Comunicação (COCSEV).	Ação contínua com início no ano letivo de 2025.1	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - No que se refere à divulgação dos resultados da articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, foi realizada uma ação de divulgação junto aos alunos, em sala de aula, por meio de parceria entre a Coordenação de Extensão (COEX) e a Coordenação de Pesquisa e Inovação (COPEIN).
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar divulgação de resultados relacionados à 	Coordenação de Pesquisa e Inovação	Ação contínua com início no ano	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Com o objetivo de ampliar a divulgação dos resultados relacionados à pesquisa e inovação, foram incorporados dois novos meios de comunicação, além das divulgações já realizadas nas redes sociais e

pesquisa e inovação.	(COPEIN) e Comunicação (COCSEV).	letivo de 2025.1		no site institucional. Passou-se a utilizar um mural físico, instalado em frente à Coordenação de Pesquisa e Inovação (COPEIN), e foi criada a série “Por dentro dos projetos”, veiculada nos perfis de Instagram do campus e da própria COPEIN.
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar divulgação dos programas ou políticas de incentivo existentes, com fomento, suporte financeiro, para a participação de servidores e estudantes em eventos internacionais; - Aumentar o número de eventos científicos, culturais, artísticos e tecnológicos promovidos pelo campus. 	Coordenação de Pesquisa e Inovação (COPEIN) e Comunicação (COCSEV).	Ação contínua com início no ano letivo de 2025.1	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - A divulgação dos programas e das políticas de incentivo à participação de servidores e estudantes em eventos internacionais continua sendo realizada por meio do site institucional e dos perfis oficiais nas redes sociais.
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar divulgação de oferta de Pós-graduação; - Melhorar e divulgar o monitoramento das produções da Pós-Graduação (publicações, dissertações e teses). 	Diretoria Acadêmica (DIAC) e Comunicação (COCSEV).	Ação contínua com início no ano letivo de 2025.1	- Em andamento.	<ul style="list-style-type: none"> - A divulgação das ofertas de Pós-graduação tem sido realizada, predominantemente, por meio de notícias sobre a abertura de editais na página do campus e de anúncios pontuais em rádios locais. Tais iniciativas têm contribuído para conferir visibilidade às especializações. Ainda assim, identifica-se margem para aprimoramento das ações, especialmente mediante uma atuação mais direta das coordenações, de modo a fortalecer a divulgação e ampliar estratégias de busca ativa por novos alunos. - A divulgação das produções acadêmicas do campus tem sido contemplada por meio de eventos institucionais, como o Conexão Ciência, que apresentam à comunidade externa resultados parciais de projetos de pesquisa e extensão, muitos dos quais posteriormente se convertem em Trabalhos de Conclusão de Curso. Ainda que esses eventos não possuam foco específico nas produções da Pós-Graduação (uma vez que se constituem como espaço abrangente para as diversas modalidades de ensino do campus), eles contribuem para dar visibilidade ao que vem sendo desenvolvido institucionalmente. Entretanto, identifica-se margem de aprimoramento, especialmente no que diz respeito à divulgação sistemática dos trabalhos finalizados, de modo a ampliar sua circulação e impacto junto ao público externo. No tocante ao acesso a essas produções, destaca-se o funcionamento do repositório digital Memoria, cuja nova versão está prevista para implantação no próximo semestre, o que tende a fortalecer a organização e a visibilidade das produções da Pós-Graduação.

Quadro 12 - Monitoramento do Plano de Ação (2024) – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Propostas	Responsáveis	Cronograma	Status	Observações
- Melhorar a divulgação dos procedimentos/ processos estabelecidos para atender as necessidades de assistência estudantil.	Coordenação de Assistência Estudantil (COAES) e Comunicação (COCSEV).	Ação contínua com início no ano letivo de 2025.1	- Em andamento.	- Em 2025, no âmbito da Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis (DIGAE), houve a padronização dos editais e a sistematização da divulgação por meio do site da diretoria. No que se refere às atividades da COAES, de modo geral, a divulgação permanece sendo realizada internamente no campus, por meio dos grupos de trabalho no WhatsApp, de mensagens por e-mail, do comunicador do SUAP e das redes sociais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação deste ciclo apresentou avanços significativos em comparação aos anteriores, especialmente no que se refere ao engajamento da comunidade acadêmica. Um dos aspectos mais positivos foi a maior participação dos estudantes dos cursos superiores, cuja presença ampliada no instrumento fortaleceu a representatividade dos dados e permitiu uma compreensão mais precisa das percepções desse público sobre a instituição. Da mesma forma, observou-se maior envolvimento e comprometimento da Comissão Própria de Avaliação, que atuou de forma mais articulada, participativa e contínua ao longo das etapas de planejamento, execução e análise dos resultados. Esse amadurecimento da comissão contribuiu para a qualidade das discussões e para a robustez interpretativa do relatório final.

Entretanto, alguns desafios persistiram ao longo do processo. Entre eles, destaca-se a complexidade do instrumento de avaliação, que, embora abrangente, tende a dificultar a participação plena dos segmentos, sobretudo daqueles que dispõem de menos tempo ou familiaridade com formulários extensos. Tal fator reforça a necessidade de simplificação e revisão do instrumento, sem comprometer a profundidade da análise, mas adotando uma estrutura mais objetiva, linguagem mais acessível e perguntas mais diretas, favorecendo assim o aumento da adesão no próximo ciclo.

Outro desafio recorrente foi a baixa participação dos servidores em temáticas estratégicas, como a construção colaborativa do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). A análise dos dados da Dimensão 5 demonstrou que parte das fragilidades identificadas decorre do distanciamento da comunidade em processos decisórios

essenciais, o que evidencia a oportunidade de fortalecer práticas participativas e mecanismos de comunicação interna.

As lições aprendidas ao longo deste ciclo apontam para a importância de:

- Promover ações de sensibilização prévias à aplicação do instrumento;
- Fortalecer a cultura avaliativa no campus;
- Ampliar a devolutiva à comunidade, garantindo que o processo seja percebido como útil, transparente e transformador.

Nesse sentido, como perspectiva futura, a CPA recomenda a realização de espaços permanentes de diálogo sobre os resultados, com apresentações setoriais e plenárias abertas, de modo a envolver servidores e estudantes no acompanhamento das fragilidades mapeadas e na construção coletiva de soluções. A expectativa é que, com a socialização dos dados e das análises, seja possível sanar ou mitigar os pontos críticos identificados, promovendo avanços estruturais, gerenciais e pedagógicos.

Além disso, espera-se que, nos próximos ciclos, haja maior participação da comunidade, fortalecendo o alinhamento entre as ações de planejamento da gestão e a percepção da comunidade. Esse envolvimento é essencial para que o planejamento seja mais realista, efetivo e integrado às demandas do cotidiano de trabalho.

Em síntese, o ciclo avaliativo reafirmou a importância do processo de autoavaliação como instrumento de gestão democrática e melhoria contínua. O caminho percorrido neste ciclo revela progressos importantes e indica perspectivas promissoras para o campus, que, ao enfrentar com transparência suas fragilidades e potencializar suas forças, demonstra capacidade de aprimoramento institucional e compromisso com a qualidade da educação pública ofertada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

PAIVA, Liz Denize Carvalho. Avaliação Institucional e os Desafios da Avaliação Formativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2018. 266 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4860>